

CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL

REQUERIMENTO Nº

RQ 81/2003

*Lido em
05/10/2003*

Ao Protocolo Legislativo para registro e, em seguida,
à Assessoria de Planário.

05/10/2003

Requer a instauração de Comissão Parlamentar de Inquérito destinada a investigar fatos relacionados com a utilização da máquina e de recursos públicos do Distrito Federal para fins privados e obtenção de vantagens pessoais, tendo como beneficiário principal o então Deputado Federal Chico Vigilante.

Os Parlamentares adiante subscritos, nos termos do artigo 68, § 3º da Lei Orgânica do Distrito Federal e artigo 72 do Regimento Interno desta Casa, requerem a constituição de COMISSÃO PARLAMENTAR DE INQUÉRITO para, no prazo de 180 (cento e oitenta) dias, investigar fatos que resultaram em denúncias de desvio de dinheiro e na utilização de pessoal, serviços e outros recursos públicos do Distrito Federal, para realização e financiamento de festas e atividades de lazer de interesse pessoal do então Deputado Federal e atual Deputado Distrital Chico Vigilante, conforme reportagens publicadas na imprensa e que se encontram anexas ao presente requerimento.

Requerem, ainda, autorização para requisitar, sem ônus para a Câmara Legislativa, a participação de Membros do Ministério Público do Distrito Federal e Territórios, funcionários do Tribunal de Contas do Distrito Federal, bem como, a cessão de servidores de qualquer órgão do Governo do Distrito Federal necessários ao bom andamento dos trabalhos.

PROTOCOLO LEGISLATIVO
RQ n.º 81/03
Fls. n.º 01

[Handwritten signatures and initials]



CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL

JUSTIFICAÇÃO

A Revista VEJA, de 21 de junho de 1995, sob a manchete "**LAGOSTA COM LINGUIÇA**", traz ampla matéria denunciando irregularidades na preparação de eventos com o objetivo de promover e comemorar o batizado do filho do Deputado Chico Vigilante, com utilização da máquina administrativa do Distrito Federal, mobilizando pessoal, serviços e dinheiro públicos para confraternização dos companheiros e amigos com atividades festivas e realização de jogos.

Informa a matéria:

- 1) *"No domingo 11, o Deputado do PT Chico Vigilante chamou parentes e amigos, em Brasília, para batizar seu filho. Com 250 quilos de carne e musica sertaneja, a festa foi um típico encontro do petismo pós-poder: teve ajuda de empresários, briga por cargos públicos e terminou com a denúncia de que a máquina do governo do PT do Distrito Federal colaborou na animação".*
- 2) *Questionado sobre o lauto churrasco que oferecia em comemoração ao batizado de seu filho, com ilustres presenças do PT local e nacional o anfitrião afirmou: "festa não tem de ser chique, tem de ser divertida. Se tiver música, carne e cervejinha, está ótimo".*
- 3) *A festa preparada inicialmente para 500 convidados, contou com a presença de 700 pessoas, regada a uísque importado (Johnnie Walker e Buchanna's), nacional e cerveja, foi realizada em chácara de propriedade de "Hélio José da Silva Lima, superintendente Regional Oeste da Companhia Energética de Brasília - CEB, que conseguiu esse emprego graças ao prestígio de Vigilante junto a Cristovam Buarque".*
- 4) *"Essa combinação só poderia terminar mal. A chácara de Silva Lima está num condomínio não aprovado pelo governo,... Para investigá-los montou-se até uma CPI local. "Se a chácara está irregular, porque o governo não a demoliu?", perguntou Chico Vigilante a um amigo".*
- 5) *"Na ânsia de ajudar mais uma vez o amigo que lhe arrumou um emprego público, Silva Lima acabou piorando as coisas ao usar um caminhão da CEB para transportar material da festa. Para um deputado da ala moralista do PT, que vive a caçar manchetes denunciado malversadores do dinheiro público, comportamento que o transforma num Catão petista do Planalto".*

PROTOCOLO LEGISLATIVO

RQ n.º 81 103

Fls. n.º 2



CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL

Os fatos divulgados são da maior gravidade e, se verdadeiros, se constituem em mais um lamentável caso de desvio de dinheiro público. É dever desta Casa investigá-los, tanto mais por envolver um de seus integrantes, com a isenção e o rigor que devem nortear os atos praticados pelos Parlamentares do Distrito Federal, em nome da verdade e da moralidade pública e com a correspondente divulgação de inocentes ou responsáveis envolvidos.

Sala das Sessões, em de 2003.

[Handwritten signatures and initials]

PROTÓCOLO LEGISLATIVO
RQ n.º 81, 03
Fls. n.º 3

Lagosta com lingüiça

As elites se divertem como gostam e como podem. No domingo 11, o deputado do PT Chico Vigilante chamou parentes e amigos em Brasília para batizar seu filho. Com 250 quilos de carne e música sertaneja, a festa foi um típico encontro do petismo pós-poder: teve ajuda de empresários, briga por cargos públicos e terminou com a denúncia de que a máquina do governo do PT do Distrito Federal colaborou na animação. No sábado 10, no Rio de Janeiro, houve outra festa, tão diferente da primeira que parece ter sido promovida em outro planeta, mas que, por razões que a economia e a política explicam, só poderia ter acontecido no mesmo país. Ali, a socialite Narcisa Tamborindeguy convidou 200 pessoas para o aniversário do marido, Caco Johannpeter, herdeiro do grupo Gerdau. Havia lagosta sobrando e só de champanhe foram consumidas doze caixas. A seguir, o relato das duas festas, feito pela editora assistente Silvania Dal Bosco, de Brasília, e pelo editor especial Silvio Ferraz, do Rio de Janeiro:

Seios novos por 5 000 dólares

O Rio de Janeiro passou a semana falando da festa que Narcisa Tamborindeguy, de 28 anos, ofereceu no dia do aniversário de seu marido, Carlos Bier Johannpeter, o "Caco", herdeiro coroado do complexo siderúrgico Gerdau. "Foi a

festa mais animada da temporada", garante a colunista social Danuza Leão. "Não sobrou uma só lagosta em todo Oceano Atlântico." Doze caixas de champanhe Veuve Clicquot foram consumidas com euforia, junto com uísque e baldes de água, para lubrificar as goelas. Os 150 convidados não se acanharam e trouxeram outra centena de amigos de plantão — sem contar os penetras que invadiram o salão do edifício Chopin, vizinho do

Copacabana Palace. O aniversariante pouco se importou. "Deixa pra lá, eu também já fiz isso", dizia. Os mais animados só acabaram a folia às 2 horas da manhã, rebolando numa boate decadente.

A cada convidado que entrava, gritinhos tomavam conta do salão. Os mais excitados foram reservados para a chegada da estilista Marcia Pinheiro. Vestida com lingerie, cabelos supercurtos, oxigenados e encaracolados, equilibrando seus 52 quilos e 1,63 metro numa sandália Chanel, salto 25, a costureira arrancou suspiros de inveja de algumas dondocas, compensados por eructações mais escandidas pelos machos. "Eu não usaria", comentou uma convidada. Os cochichos maledicentes não conseguiram ofuscar o brilho da Madonna tupinambá. "Quando cheguei, parecia que estava chegando uma estrela: eu me senti o máximo", vibra a costureira. O decote, atilado, serviu para ostentar seus novos seios, inflados graças às mãos do cirurgião plástico Paulinho Muller, ex-senhor Gisela Pitanguy, ex-genro de Ivo Pitanguy. "Custa 5 000 dólares", revela Narcisa. "As festas da Narcisa para mim são ótimas porque fazem propaganda", informa o cirurgião, de maneira críptica.



Fausto e farra do Catão petista

Às 4 da tarde, chegou uma dupla caipira. Em pedaços de papel, os convidados encomendavam canções de Leandro & Leonardo e Chitãozinho & Xororó. Casais ensaiaram passos de dança, mas desistiram quando o pó começou a levantar. Num canto da festa um grupo gritava: "Três! Seis! Nove! Doze! Truco!" Noutro canto ouvia-se: "Alô, liga mais tarde. Não consigo ouvir. Tem muito barulho aqui". E desligava-se mais um celular. A princípio ressabiado, Luís Inácio Lula da Silva, que ganhava ali um novo afilhado, já estava mais à vontade depois do segundo uísque. Chapéu na cabeça, óculos escuros.

O anfitrião Chico Vigilante, depois da festa: "Festa não tem de ser chique, tem de ser divertida"



A anfitriã Narcisa Tamborindguy, depois da festa: "Ar-ra-sa-ram minhas tábuas corridas. Olha só, olha só"

Narcisa conseguiu manter seu sorriso escancarado, até mesmo num momento difícil. O disc-jóquei Tião simplesmente não deu as caras. O som teve de ser improvisado. Acabou saindo de um gravador mequetrefe, emprestado por Regina Marcondes Ferraz, vizinha de Narcisa. Depois de tirar seu blazer de leopardo, Regina o instalou sobre o bar. Nem por isso todo mundo deixou de se sacudir até às 5. "Ar-ra-sa-ram minhas tábuas corridas. Olha só, olha só", dizia Narcisa dois dias depois da festa. "Meu consolo é que no mês que vem mudo para um apartamento que é o dobro desse."

A TIA E O NAMORADO — Como todo mundo leu o livro de Danuza, não pintou baixaria na festa. Ariane, Eliane e Gigi, filhas do jornalista Ary de Carvalho, dono de *O Dia*, conviveram numa boa com Claudio Chagas Freitas. Isso apesar de a família Chagas Freitas estar embrenhada numa disputa judicial com Ary de Carvalho, acusando-o de ter comprado o jornal de Chagas Freitas quando o falecido governador fluminense estava demente. Como manda a etiqueta, vários ex-cônjuges se encontraram sem farsca. A socialite Dora Klabin não interrompeu o papo animadíssimo com os chamados garotões do sucesso (Felipe Nabuco, Rick Amaral, Mário Frering, José Paula Machado, Ivinho Pitanguy), nem com a chegada de seu ex-marido Claudio Klabin, acompanhado de sua nova mulher.

OSCAR CABRAL

endeu um charuto cubano. "Festa não tem de ser chique, tem de ser divertida. Se ver música, carne e cervejinha, está ótimo", diz o deputado Chico Vigilante, do PT de Brasília, explicando o churrasco e fausto e farra com que comemorou o aniversário de seu filho Flávio, de 12 anos, e dois sobrinhos e três outras crianças, filhos de amigos seus, ocorrido numa churrascaria em Taguatinga, no Distrito Federal, no domingo 11. Era para ter 500 convidados, mas entraram 700 pessoas. Bebeu-se água, refrigerante, cerveja e uísque, nacional e importado. O arroz, o feijão tropeiro (feijão-de-corda com cebola, óleo, farofa e couve), a aionese (batata, cenoura, cebola e azeitonas) e o vinagrete, colocados em enormes bacias de plástico, produziam filas de gente com prato na mão. Em cima das mesas, uma amiga do casal fez pequenos arranjos de frutas. Próximo à churrasqueira, havia um arranjo grande com doze

"Não sobrou nada, comeram tudo", diz Chico Vigilante. Lula e o governador Cristovam Buarque tiveram direito a dividir uma garrafa de Johnnie Walker, 8 anos. Quando apareceram fotografos, trataram de esconder a garrafa sob a mesa. Mas Vigilante resolveu encher o copo de Buarque com um Buchanna's e acabou presentando os fotógrafos com uma cena divertida. "Valeu a pena porque a festa foi linda", diz Lindalva, mulher de Vigilante, que passou boa parte do tempo ralhando com a filha Leila, de 9 anos, aos gritos de "Cuidado com a roupa". Leila usava um vestido branco, alugado por 50 reais. E Flávio, um conjunto de calça, camisa branca e casaco, alugado por 39 reais. "O Flávio parecia o príncipe Charles", diz a mãe, orgulhosa. Os convidados apareceram com camiseta, bermuda, calça jeans, tênis e chinêlões. Eram roupas simples, bem ao gosto do pai. "Acho horrível essas pessoas que andam por aí feito pavão", diz

O sucesso do churrasco se deveu muito à dedicação de Lindalva, que comprou o grosso da comida e, com as irmãs, vizinhas e amigas, botou a cozinha em eferescência. Fez questão de cozinhar arroz no mesmo dia, para que ficasse gostoso, soltinho. Mas nada disso, contudo, seria possível sem a ajuda de empresários e o uso da máquina pública. O dono do restaurante Feitiço Mineiro, petista roxo, doou os 1 000 litros de chope e mais 2 000 copos descartáveis. Foi ele também quem conseguiu as mesas e cadeiras com uma cervejaria. Os três carneiros foram dados por comerciantes amigos. A casa onde moram os Vigilante, em Ceilândia, cidade-satélite das mais pobres do Distrito Federal, tem bom tamanho, 200 metros quadrados, mas não comporta muita gente. Nessas horas, sempre aparece um amigo como Hélio José da Silva Lima, superintendente da Regional Oeste da Companhia Energética de Bra-

a costureira Marcela, Adriane Galisteu e Júlio Lopes chegaram, beberam e partiram com a velocidade de um Ayrton Senna. A badalatriz Marilena Cury se divertia.

Narcisa, felicíssima com a paquera generalizada, rodopiava sem parar. Quem azarou Marcia Pinheiro foi Joel Korn, representante no Brasil e na Argentina do Bank of America. Numa tentativa de aproximação, Korn apresentou-se como dono não de um, mas de dois bancos. Membro de um dos clãs que controlam o Jockey Club há décadas, José Paula Machado azarava duas moças ao mesmo tempo. Cristina Giannini, tia do aniversariante, compareceu enfiada num longo azul de Gianni Versace. Plantada no meio do salão, ela exibia seu celular como peça rara. Titular de um divórcio milionário, no qual reivindicou inclusive uma verba especial para cuidar de seus casacos de pele, tia Cristina falava sem parar com um namorado que, segundo ela, ligava da Alemanha às 3 horas da manhã. Tudo isso ao som de Madonna, Prince, Desiré e Sherry Crow no gravadorzinho miserável. Quem chamava a atenção com suas calças negras, suspensórios e os cabelos no alto da cabeça, presos com uma tiara, era Neuzinha Brizola, em plena campanha eleitoral para vereança pelo Rio. Zélia e Chico Anysio bebericavam discretamente. Chico presenteou Caco Johannpeter com uma marinha de sua autoria. Azar o dele.

DEPENDE DO CACHÊ — Nos preparativos do ágape, Narcisa, também conhecida como "Narci" ou "Naná", acionou seus contatos e em questão de minutos tinha nas mãos uma longa lista de convidados para selecionar.

Coisa de profissional. "O segredo é uma boa mistura", ensina. "Artistas, intelectuais, modelos e políticos." Apesar de só ter como intelectual seu psicanalista, Luís Alberto Py, como modelo a já aposentada Luiza Brunet e nenhum político, com exceção de sua irmã Alice Tamborindeguy, deputada estadual brizolista no Rio, sua festa não minguiu um só minuto.

Vestida com um negro longo de jérsei de seda francês, com gomos transparentes de organdi da cintura para baixo, e corpete bordado com miçangas brasileiras, criação da estilista Maria Helena Lacerda, Narcisa passou por outro contratempo. Seu retrato feito por Manabu Mabe — especialista em manchas abstratas que até há pouco tinha uma obra atrás da mesa de Fernando Henrique no Planalto — estava fazendo um sucesso louco. "Qualquer hora dou um chute nesse quadro que está fazendo mais sucesso do que eu, dou mesmo", ameaça, com falsa ira. "Vou ter de posar para Mabe de novo porque um japonês cheio da grana quer um quadro igual a este", revela. E, para que não pensem que está contando vantagem, tecla de celular para celular, atrás de Mabe. O artista, solícito, confirma para o repórter a informação e dá o nome do interessado num retrato de Narcisa: Nikio Sugyama, um dos donos da TV Zifu Shimum. Narcisa também posaria nua para uma revista. "Depende do cachê", diz.

No dia seguinte, sem ressaca, Narcisa concorda em posar — vestida e sem cachê. Em busca do melhor retrato, dá asas à imaginação e ataca o guarda-roupa várias vezes. Numa primeira aparição, surge de amazona estilizada: calça de seda negra, tipo smoking,



ALEXANDRE CAMPBELL

grças ao prestígio de Vigilante junto a Cristovam Buarque e emprestou sua chácara para o batizado. Com um salário de 8 000 reais, que se transformam em 3 700 reais após os descontos de lei e os 30% que ficam com o PT, Chico Vigilante jura ter gasto apenas 750 reais no churrascão.

PADRINHOS — Essa combinação só poderia terminar mal. A chácara de Silva Lima está num condomínio não aprovado pelo governo, o que só criou constrangimentos para o governador Buarque, cuja gestão luta para acabar com os loteamentos irregulares. Para investigá-los, montou-se até uma CPI local. "Se a chácara está irregular, por que o governo não a demoliu?", perguntou Chico Vigilante a um amigo. Na ânsia de ajudar mais uma vez o amigo que lhe arrumou um emprego público, Silva Lima acabou piorando as coisas ao usar um caminhão da CEB para transportar material da



FOTOS PAULO DE ARAUJO/CP PRESS



O anfitrião serve um copo de uísque ao governador, Lula fum charuto, e os 700 convivas: com ajuda do poder público

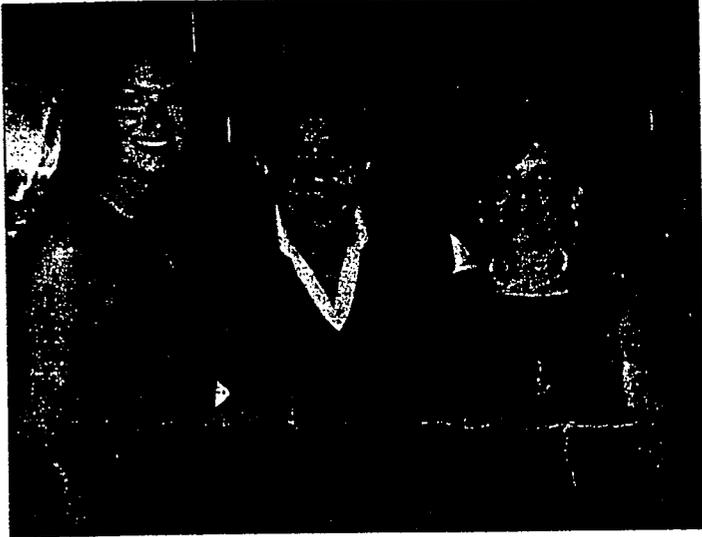


sapatos negros e um casaco longo vermelho que cobre a blusa branca com gravata de renda. Cabelos negros soltos, lábios vermelhíssimos. Lânguida, fazendo charminho. Narcisa se apresenta em busca de elogios: "Estou hor-ro-ro-sa". O trio dos empregados liderado por sua ex-babá, a portuguesa Ermelinda, há trinta anos na casa, responde: "Que nada. Está linda, linda".

TODO MUNDO SE AMA — Narcisa se cansa. Manda vir uma rodada do que queiram — do champagne ao cafezinho com copo d'água. Enjoa da roupa. Ressurge com um longo negro decotado. Nova sessão de flashes. Outro intervalo. Enfuma-se no closet com dezenas de vestidos, sapatos e o que se imaginar em adereços. Resolve promover a griffe da confecção do marido, que mistura

seus interesses siderúrgicos com moda adolescente. Narcisa explica: "Cada vez que o nome da griffe aparece na imprensa por minha causa, o Caco me dá 1 000 dólares. Se você colocar a griffe na reportagem, a gente almoça na semana que vem e divide o lucro". Depois, ela aparece com calça culote negra, apliques de couro, cintura alta, um body negro francês transparente — bota transparência nisso — e uma blusa de seda chinesa amarela com desenhos em vermelho e negro. "O seio está aparecendo?" A negativa não a convence. Procura depoimento confiável. Ele vem de Paulo, seu motorista há seis anos. Encara-o e repete a pergunta com as mãos na cintura, blusa aberta. Paulo olha, quieto, olha de novo, parece que procurando adivinhar o que a patroa quer ouvir e responde: "Tá muito não". Acertou. Narci decide ficar com a blusa fechada. Aos poucos, descontrai-se e exhibe a beleza do colo, intocado pelas mãos do cirurgião Paulinho Muller. "Nunca fiz plástica, para tristeza do Paulinho", gaba-se. Narcisa hesita para contar a origem da sua fortuna, e joga a toalha. "Ah, sei lá, meu pai morreu há quinze anos." Para refrescar a memória, pede socorro à mãe, Alice, pelo telefone. E vai repetindo: "Sou filha do empreiteiro, dono de postos de gasolina e deputado federal Mário Tamborindéguy, gaúcho de Pelotas, de origem basca". Seu gosto pelo badalo, pelo poder, vem dessa época. Mais tarde, a caminho do aeroporto, para a viagem semanal a São Paulo, lança mão do celular e suplica ao repórter: "Diz que minhas festas são um sucesso. Diz, diz. Vou ser tua amiga para sempre".

Márcia Pinheiro de lingerie (à esq.), a deputada Alice, a badalatriz Marilena Cury e Neuzinha Trizola (acima), e Luiza Brunet com o casal Chico e Zélia Anysio: "O segredo de uma festa é uma boa mistura. Artistas, intelectuais, modelos e políticos", ensina Narcisa



festa. Para um deputado da ala moralista do PT, que vive de caçar manchetes denunciando malversadores do dinheiro público, comportamento que o transforma num Catão petista do Planalto, foram as descobertas que fizeram a festa dos

adversários. Para Silva Lima, o churrasco provocou sua exoneração da CEB. Vigilante já havia decidido que Flávio e Leila seriam batizados apenas quando tivessem idade de escolher eles próprios os padrinhos. Leila já tem padrinho há algum

tempo. É o dono da chácara. Aos três anos, Flávio queria como padrinho o papa João Paulo II. Como o sumo pontífice não colaborou, o apadrinhamento ficou com Lula. Do presidente do PT, Flávio ganhou duas camisetas. De outros convidados, ganhou um robô e um boné. A carne (três carneiros, 80 quilos de picanha, coxão mole e coxão duro, 40 quilos de lingüiça e 40 de frango) foi assada em quatro churrasqueiras feitas com tonéis partidos ao meio. O calor estava infernal. Para abrandá-lo, improvisou-se um caramanchão de bambu e folhas de palmeira. A temperatura subiu ainda mais quando os 1 000 litros de chope e os 12 de uísque começaram a produzir seus efeitos. Um funcionário da empresa estatal de ônibus, a Transporte Coletivo de Brasília, Marcus Fabius, embriagou-se e tentou agredir o secretário de Obras Hermes Ricardo de Paula, que não transferia de cargo um amigo seu. Sobranceiro, o Catão do PT nem se abalava com o alvoroço.

